

Chuvas diminuem estiagem, mas situação ainda preocupa

| CEARÁ | Apesar da melhora no cenário, 8,31% do território do Estado encontra-se em seca grave. Situação tende a se agravar com o fim da quadra chuvosa

ISAAC DE OLIVEIRA
isaac@opovodigital.com

O Ceará, no último mês de abril, apresentou 56,82% da sua extensão territorial livre de estiagem, de acordo com o Monitor das Secas do Nordeste do Brasil. Este é o segundo melhor diagnóstico desde a primeira avaliação, feita em julho de 2014. Apenas em maio do ano passado, o Estado teve 41,88% de sua área classificada sem seca relativa. O cenário, porém, tende a mudar quando cessam as chuvas.

Os dados levam em consideração as informações de precipitações de curto prazo: três, quatro e seis meses. “(Esta redução) foi por causa das chuvas deste ano, que foram mais favoráveis, principalmente em fevereiro e abril”, explica Raul Fritz, supervisor da Unidade de Tempo e Clima da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme).

Apesar da redução da estiagem, o fim da quadra chuvosa, que vai de fevereiro e maio, requer atenção. Pois, historicamente, os eventos de chuva são bem mais escassos no segundo semestre do ano. E, com a diminuição das precipitações, as áreas de seca voltam a aumentar.

O monitoramento revela haver algum estágio de estiagem em 63,18% do Ceará.

A situação mais crítica ocorre em 8,31% da porção cearense que engloba as regiões do Médio Jaguaribe e dos Inhamuns, onde, conforme Fritz, “choveu menos ou as chuvas foram mais irregulares”.

Nestas áreas, a classificação é de seca grave e há risco de perdas de cultura ou pastagens prováveis, escassez de água comum (falta de água) e restrições de água impostas (medidas tomadas por conta da escassez).

O presidente da Companhia de Gestão de Recursos Hídricos (Cogerh), João Lúcio Farias, afirma que as ações de contingência para o restante de 2018 e início de 2019 são planejadas depois de maio, quando se encerra o período chuvoso.

Até ontem, o Estado apresentava volume total de 5,19 bilhões m³ de água, o que representa 17,10% da capacidade de armazenamento.

João Lúcio explica que as situações hidrológicas das regiões são “diferenciadas”. “As bacias mais ao norte, leste e no litoral tiveram aporte bem maior. Tem algumas com situação ruim, como a do Banabuiú e parte da bacia do Jaguaribe”, explana.

Apesar do plano de ges-

tão hídrica para os próximos meses ainda não estar definido, o presidente da Cogerh garante que ações que já vêm sendo aplicadas deverão ser mantidas, como o aproveitamento de águas subterrâneas em todas as bacias, tarifa de contingência na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), projeto de reúso de água, entre outros.

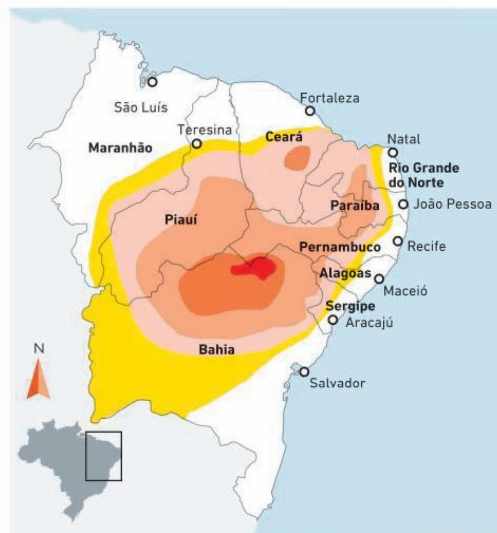
Ontem, dos 155 açudes do Ceará monitorados pela Cogerh, 17 estavam sangrando, 25 constam com volume morto e seis estão considerados seco. O aporte de 2018 é de 2,29 bilhões m³ de água, melhor marca desde de 2011, quando o Estado recebeu 7,84 bilhões m³.

NÚMEROS

63,18%

do território do Ceará estava sob algum estágio de estiagem ao fim de abril

SECA NO NORDESTE



□ Sem seca relativa
■ Seca grave
■ Seca extrema
■ Seca excepcional
■ Seca fraca
■ Seca moderada

Rio Parnaíba

Pesquisa da UFC propõe transferência por adutora

Um estudo feito por pesquisadores da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) avalia a possibilidade de um projeto de adução subaquática, que traria água do rio Parnaíba para Fortaleza, através de tubulações instaladas no fundo do mar.

O estudo aponta que o bombeamento da água poderia ser feito com energia proveniente de uma pequena estação eólica. Essa estrutura seria construída no mar e afastada da costa, em algum ponto entre a cidade de Parnaíba, no Piauí, e o município cearense de Camocim, o que resultaria em menor custo energético.

O estudo foi publicado na revista internacional *Water*, e, além da capital cearense, investigou a viabilidade do projeto para as cidades de Dalian, na China, Tel Aviv, em Israel, e Gaza, na Palestina.

Questionado sobre o potencial de implantação do projeto, o presidente da Companhia de Gestão de Recursos Hídricos (Cogerh), João Lúcio Farias, respondeu que a pesquisa ainda não foi apresentada aos órgãos estaduais. “Acho que é importante o estudo e tenho interesse de conhecer para ver a viabilidade”, afirmou.



PREVISÃO

Conforme a Funceme, a previsão do tempo para hoje aponta nebulosidade variável com eventos de chuva no Centro-Norte do Ceará. Na região Sul, há possibilidade de chuva.